1. Anno — Guimarães, 19 de Março de 1905 — Numero 17

JUSTIÇA DE GUIMARÃES

Orgão social e defensor das classes trabalhadoras

Publica-se aos domingos

PREÇO DA ASSIGNATURA

Pagamento adiantado

Portugal, ilhas e colonias, por anno . . 750
União postal 25000
Numero avulso 40

EDITOR — JOSÉ M. D'OLIVEIRA JUNIOR

Redacção e adm. R. da Rainha, 136

TYPOGRAPHIA E IMPRESSÃO, RUA DE D. LUIZ I, 27.

ANNUNCIOS E COMMUNICADOS

Por linha 30
Repetições 20
Annuncios permanentes, contracto especial.

ADMINISTRADOR: *Mathias Duarte de Macedo*

A Communa de Paris

18 de Março de 1871

Rola hoje mais um anno sobre essa data memoravel que se acha gravada com lettras de fogo nas paginas da historia da França.

Rememorar a data que foi testemunho ocular do maior crime do seculo passado e do mais ingente poema de abnegação e heroismo, em holocausto da liberdade d'um povo escravisado, é retemperar, no exemplo dos nossos antepassados a coragem para a continua lucta em que andamos empenhados em prol da sacrosanta cauza do ideal da razão e da justiça.

Os chronistas da imprensa socialista veem desde 1871 relembrando o facto grandioso da communa de Paris.

No Kalendario socialista não pode passar no olvido o dia 18 de Março e o proletario de todo o mundo solemnisa esta data gloriosa do povo trabalhador.

Os *novos*, os que se veem alistando no grande exercito socialista, perguntam:

—O que foi a communa de Paris?

A resposta não pode ser senão esta:

—Foi um drama de sangue, foi o protesto d'um povo opprimido entre a sanha de inimigos impiedosos; foi uma revolução, onde todos combateram, homens e mulheres, novos e velhos, ninguem faltou.

Os allemães sitiavam Paris — o ovario das revoluções — e o monstro de Thiers afagava o momento azado para *chancellar* uma derrota que devia ser o primeiro passo no caminho do mando e do poderio, procurando ensejo deperpectuar-se na memoria dos homens como salvador publico.

Que succedeu então?

Depois da queda do imperio o povo parisiense, faminto e desgraçado, acariciando esperança em melhores dias, proclamou a communa independente.

Thiers encontrou forças prontas a metralhar Paris, e então o povo defendeu-se, e hastiando o labaro vermelho das reivindicações sociaes, combateu pela communa. Thiers, o traidor do povo, de mãos dadas com o allemão seu inimigo de vespera esmagaram os communalistas; as ruas transformaram-se em rios de sangue e enormes vallas de cadaveres.

Não houve piedade, não houve treguas; não importou sexo nem idade; velhos e creanças juncavam o solo.

—Matai! matai tudo!!

Lobos e lobinhos, disse Thiers para as suas tropas.

E as tropas assaninas ás ordens d'esse execrando monstro anti-humano metralhavam 60:000 almas!!!

*

Que pediam os communalistas!

O municipio livre, a descentralisação de poderes, uma melhor distribuição da riqueza, affirmando com o derrubamento da columna vendesse o principio da fraternidade dos povos na grande patria universal.

Pediam—Egualdade, Paz e Fraternidade. Oppondo-se a penuria extrema de uns contra a opulencia faustosa de outros; queriam o amor entre as familias; vestir os nús, saciar os famintos do corpo e do espirito, fortalecer os enfermos animar os infelizes, regenerar os desgraçados, fazer bem, praticar o bem.

Porém, a voz da razão e da justiça não foi ouvida, e mais uma vez a força estrangulou o direito. Os communalistas cahiram vencidos? Cahiram mas o seu nome nunca m is se apagará da historia elle está engastado em lettras d'ouro.

Aos martyres d'essa lucta gigante sympathica e gloriosa em prol da *liberdade* vimos render o preito da nossa homenagem de sincera admiração por esses luctadores.

O povo trabalhador ao commemorar hoje o 34.º anniversario da communa de Paris, visa a dois fins principaes, — por um lado honrar a sagrada memoria d'esses martyres estremecidos, por outro affirmar mais uma vez a sua fé pelo ideal socialista.

. . . . . .

A communa morreu, cahiu vencida em 71, mas um dia a communa resurgirá.

M. S. G.

A decadencia moral da mulher proletaria

Os effeitos perniciosos do actual regimen, manifestam-se de varias maneiras para o operariado. Uma d'ellas, é a decadencia moral da mulher proletaria.

Convivendo, d'esde tenra idade com a perversão e com o vicio, ella acaba, muitas vezes no lodaçal de uma vida desregrada; votada ao abandono e ao despreso sarcastico do seu algoz, o burguez canalha.

As filhas dos operarios, não recebem na sua infancia, instrucção alguma porque as necessidades de seus paes não o permittem. Em lugar da escola, veem-se obrigados a frequentar uma fabrica, onde, em geral, a desmoralisação é a *virtude* predominante; devido muitas vezes, ao mau regimen do trabalho e ao exemplo dos patrões, que são os primeiros na practica das— poucas vergonhas—.

Um operario não pode, por causa das más circumstancias em que o proletariado se encontra, mandar seus filhos á escola, porque na idade em que elles para lá deviam ir, precisam ganhar o parco sustento do corpo, vendo-se por esse motivo sugeitos a trabalhos, muitas vezes, superiores ás suas forças.

D'ahi o depauperamento da classe pobre e a pouca luz do seu espirito.

Ainda se podia obviar a estes dois inconvenientes, se houvesse um governo bastante amigo dos operarios que fizesse vigiar rigorosamente o trabalho nas fabricas, acabasse de vez com os serões e estabelecesse escolas nocturnas, gratuitas, para os operarios e seus filhos. Assim valorisar-se-hia mais a mão d'obra e o operario empregaria o tempo dos serões, instruindo-se.

Mas o tempo não chega aos nossos *bons governantes* para festas e bambuchatas de toda a ordem e por isso, da grande massa productora de todas as riquezas, não se cuida, essa é a eterna escrava, a besta para os grandes gosarem á custa do seu suor e da fome de suas familias.

Por tudo isto, é que a mulher proletaria, cae e se humilha.

Vemos a todos os momentos passarem ahi, pelas ruas da cidade, magras, macilentas, disformes, algumas mulheres, ás quaes a sociedade olha com desdem, como se ellas fossem um pouco mais ou menos do que ellas. A multidão, chama-lhes meretrizes; eu, chamo-lhes martyres e respeito-as, na sua immensa desgraça, mais ainda do que respeito uma duqueza no explendor do seu fausto.

Ellas desceram assim, não por sua culpa, mas porque o burguez as arremessou para o abysmo negro da prostituição, d'onde apenas sahem para o fundo d'um carcere ou para o leito d'um hospital. Essas mulheres, são um producto e são um symbolo; o producto do ocio burguez e o symbolo do poder maldito do seu ouro, arrancado ao suor do operario e empregado depois em lhe perverter suas filhas. Essas mulheres, são ainda, a sociedade actual, viciosa, indolente e infame. Examinae-lhe o corpo, vereis chagas, prescrutae-lhe a alma, tereis lama.

Lama, que a sociedade lhes arremessou, de envoltar com a recusa de um boccado de pão ganho com honra.

Se essas desgraçadas mulheres, tivessem tido uma educação baseada na honra e auxiliada com as luzes da instrucção, a burguezia não sevaria n'ellas a sua estupida cupidez.

O argentario, pergue a filha d'um operario, digna e honesta, faz d'ella um monstro sem coração nem dignidade, passado alguns annos, (poucos, que a vida assim, vive-se depressa) quando ella já não tem encantos, qual é a recompensa que ella recebe em troca dos carinhos feitos a uns e a outros? Se a fome a obriga, rouba e vae para uma prisão. se a doença a fére, dão-lhe a caridade fingida de um hospital ou morre de fome e frio n'algum ignorado tugurio. A sociedade é inexoravel para as suas victimas.

Qualquer que seja o fim d'essas desgraçadas, é triste.

Urge portanto dar remedio a este estado de cousas.

Os operarios que pensem n'isto e que exijam para seus filhos a instrucção que lhes falta; emquanto a nós ternos-hão sempre ao seu dispor para a conquista das suas justas regalias.

Tritão.

A Russia d'hontem

Suspendei o vosso juizo;
não são culpados.
O trabalho e o crime raras vezes andam juntos.

(Continuação)

—Sou incendiario, respondeu o preso:

—Incendiario! Commettes-te um crime grave, porque annúnilla n'um momento o fructo de um longo trabalho, por que muitas vezes lança uma familia inteira na mais horrivel miseria.

—Oh! se assim fosse! se aquelle cujos bens eu queimei tivesse conhecido que cousa é a desgraça! com que prazer supportaria eu a sorte que me está reservada! Mas o miseravel está hoje ainda mais rico do que era d'antes.

—Que odio tão perseverante! N'esta escura prisão, carregado de ferros, transluz a a vingança nas tuas palavras, e não o remorso do crime que te despejou da tua reputação e da tua liberdade?....

—Qual liberdade! exclamou o incendiario, carregando as sobrancelhas e fazendo resoar os seus grilhões. Se conhecesseis a situação de um camponez polaco, se procurasseis apreciar os motivos que tornam criminosos, em logar de nos desprezar, terieis compaixão da nossa miseria.

—E' verdade que em parte alguma se encontram tantos incendios como na Polonia; todos os annos os nobres augmentam as penas impostas aos incendiarios, e contudo não cessa aureolada de fogo de inflamar o ceu e de alterar os senhores antihumanos. Sei que este desgraçado estado de cousas deve ser attribuido á oppressão dos chefes, á crueldade dos senhores. Tambem sei que, para salvar o pais de semelhante devastação não se deve applicar o talento a inventar leis barbaras, mas a fazer gosar os camponezes de melhor sorte, a subtrahil-os aos asorragues homicidas dos feitores. Conta-me o motivo que fez de ti um incendiario; será para ti um allivio, e para mim uma lição.

Continua.

Carta do Porto

CENTRO SOCIALISTA DE V. N. DE GAYA

No passado domingo 12 do corrente solemnisou este centro o seu 6.º anniversario da sua fundação. Essa festa que começou por uma conferencia que o nosso amigo José Maria da Conceição Fernandes, realisou pelas 9 horas da manhã sob o thema «A Nossa Razão».

Pelas 3 horas da tarde realisou-se a sessão solemne estando o salão completamente cheio de assistentes entre os quaes muitas senhoras.

Aberta a sessão uzaram da palavra os nossos amigos e companheiros: Manoel José da Silva, Maravilhas Pereira, Luiz Soares, Antonio Augusto da Silva, José Duarte de Mesquita, Ludovino Augusto da Silva, José Luiz d'Almeida e Raul d'Aguiar, da cidade de Braga que representava o centro socialista d'aquella terra.

A sala achava-se lindamente ornamentada tocando durante o acto solemne a troupe musical Lira de Prata.

Durante a sessão foi profusamente distribuida a seguinte poesia devida á brilhante penna da poetisa socialista sr.ª D. Angelina Vidal, a qual foi expressamente escripta:

Mundo novo

(Ao Centro Socialista de Villa Nova de Gaya)

Não basta demolir. Os magnos terramotos
Subvertem juntamente o ignobil e o sublime.
E' insidia desatar o vendal de ignotos,
Ou antepôr ao crime o germen de outro crime,
Ou ministrar á honra a essencia hostil dos lótos.

Demolir sem planear reconstrucção futura
Não passa de um labor de effeitos negativos,
Como de quem lavrara as zonas da Amargura,
Para dar pão de fel aos organismos vivos
De um porvir com direito as ceifas da ventura.

Vós outros que minaes o rotinismo e o vicio,
E ides alçando a Cruz ao Golgotha da Ideia,
Fazei d'essa *Paixão* um manancial propicio...
Dae á alma do Povo—hodierna Galathéa,
A chamma do valor, o palpitante inicio.

Antes de realisado o assustador desabe,
Fendida a ultima escora, instavel o equilibrio,
Importa que o Criterio o seu projecto acabe,
Afim de não cahir nas garras do ludibrio
O sonho de quem *quer*, a Obra de quem *sabe*.

E' forçoso extinguir o monstro das intrigas;
Temperar de modestia os impetos do orgulho;
Prestar auxilio e culto ás devoções amigas,
E nunca remexer o putrefacto entulho
Onde ha larvas de injuria e escorpiões de brigas.

Tal qual em ido tempo o heroe de genio audaz
Em terreno escarpado erguia alto castello,
Architectae com gloria e intrepidez veraz
As torres da Justiça, a luz do sete estrello,
E prendei-lhe ao topo as flammulas da Paz.

Ensinae a construir nos páramos do Bem
Juxtapondo com brio exemplo e grato ensino.
Consagrae em vossa alma o altar do Amor á *Mãe*,
Nome que em si resume um cantico divino,
Composto do sorriso e lagrimas tambem.

O odio é ruim nevrose... especie de vertigem
Que os dogmas da Verdade a estrebuchar annulla.
A violencias brutaes dá pasto e negra origem,
E eguala o ente humano ao lobo, acceso em gulla,
Nas raivas de morder, que nunca se corrigem.

Ah! primorosa e illustre é a Virtude, espelho
Da gloria que mais doura a cerebral potencia...
Ah! nobre é o raciocinio e o lumiar conselho,
Quando inspiram sem medo os *vetos* da Consciencia,
Fortes prégando a lucta, e suaves no evangelho.

Operarios da Idea alerta! rijos sãos,
Fabricae, fabricae um mundo de Bondade!
A obra do Futuro está em vossas mãos.
Lavae os corações nas fontes da Lealdade...
Pela Paz, pelo Amor, fraternisae, irmãos!

Lisboa, 1—3—905.

Angelina Vidal.

CASA DO POVO PORTUENSE

No ultimo domingo realisou-se a assembleia geral d'esta importante aggremiação.

Aberta a sessão procedeu-se a leitura do relatorio da receita e despeza do anno de 1904 o qual foi approvado.

Na mesma assembleia foram apresentadas varias propostas de grande alcance de entre as quaes se destaca uma para a criação de um jornal mensal para ser distribuido gratuitamente aos socios.

Outra proposta: a criação de um premio de 5:000 mil reis a cada socio que angariar 5 socios para a mesma casa do povo e que estes paguem durante o anno. Estas propostas vão baixar a uma nova assembleia extraordinaria que as descutirá e lhe dará a sua rasão.

M. da Silva Guimarães

Porto 14—3—905.

Apprehensão e supressão do «Alarme»

A policia do Porto apprehendeu, no domingo passado, o nosso valente e intemerato collega o «Alarme».

Disse que o motivo de tal violencia se dera pelo referido jornal ver verar a odiosa perseguição, feita pela mesma, ao snr. tenente Djalme.

O editor do jornal foi preso e processado e como não houvesse nova habilitação, o snr. delegado do ministerio publico officiou á mesma policia ordenando que não se consentisse a publicação nem a circulação do «Alarme».

Em substituição do «Alarme» veio o «Despertar».

Ora nós não conhecemos lei que tal ordene. Quando o editor de qualquer periodico houver fallecido, diz a lei da imprensa, e bem assim em caso de renuncia das suas funcções ou da perda de algumas das qualidades que nos termos do artigo 9.º da lei de 7 de Julho de 1898 deve reunir, a responsabilidade editorial passará immediata e provisoriamente para o dono ou administrador do estabelecimento onde o periodico fôr impresso.

A responsabilidade a que se refere este artigo subsistirá por espaço de 30 dias, se antes d'isso não se houver feito a declaração do novo editor; e pela publicação do periodico durante esse periodo, em qualquer das hypotheses do artigo em referencia, não incorrerão os individuos nas penas do artigo 12.º da lei de 7 de Julho de 1868.

Em virtude do que acima expomos, só no fim de trinta dias é que se poderia impedir a publicação do «Alarme».

Mas nós estamos n'um paiz onde a lei é interpretada como muito bem se quer.

Em nome da lei protestamos contra esta violencia exercida individamente contra o nosso valente collega portuense.

Noticiário

Um padre Cyrano de Bergerac

Por informações fidedignas sabemos que o Rev. padre Antonio Joaquim Ramalho, digno reitor da freguezia de Creixomil, não teve coniveucia alguma, nem directa nem indirecta, na falsificação dos conhecimentos de cobrança da derrama n'aquella freguezia.

O auctor confesso d'essa burla foi Domingos Marques.

Com esta declaração rectificamos formal e cathegoricamente as locaes publicadas na «Justiça de Guimarães» com esta epigraphe, fazendo assim a justiça devida á probidade e honradez do snr. padre Ramalho.

Eleição

Procedeu-se no passado domingo, em S. Torquato, á eleição da meza que de futuro ha-de gerir os negocios d'aquella irmandade, recahindo a eleição nos seguintes senhores:

Juiz, Antonio de Freitas Ribeiro; secretario, João de Faria e Souza Abreu; thesoureiro, João Abilio de Souza; procurador, João Ribeiro de Faria; mordomos, Abilio Gomes de Mello, João Antonio Alves de Freitas Torres e João José Fernandes.

Theatro D. Affonso Henriques

Encontra-se bastante adeantada, e quasi todos os camarotes tomados, a assignatura para as duas recitas annunciadas no nosso jornal que a tão apreciada companhia d'opera comica do Theatro Principe Real do Porto, vem levar á scena n'esta cidade, que estavam annunciadas para os dias 29 e 30 e que agora realisar-se-hão nos dias 28 e 29, do mez corrente, por motivos, aliaz indispensaveis de enumera-los aos nossos leitores.

A empresa acaba de nos pedir para, no nosso jornal, prevenir o publico que tenha de tomar assignatura, que se digne fazel-o até ao dia 25, d'este mez, pois que tendo, no dia immediato, de fixar definitivamente a vinda d'esta companhia, aqui, precisa, por isso, de ter a assignatura nas devidas condições; e, em caso contrario, isto é, quando o publico não proteja a empresa, deixaremos de ter a referida companhia.

E' de crêr que se não guardem para tarde e que não deixem perder esta bella occasião de duas noites agradaveis que Ernesto Portulez nos vae proporcionar, com as magnificas operettas «Os Varinos» e a «Cigana».

A assignatura, d'estas duas recitas, continua aberta na Havaneza, d'esta cidade, até ao dia 25 do corrente.

As festarolas e a fome dos operarios

As festas que se realisam em Lisboa em honra da rainha de Inglaterra e do imperador da Allemanha, devem de custar centenas de contos.

Para isto, o dinheiro apparece fresquinho a saltar ás pazadas das arcas do thesouro, mas para matar a fome e dar trabalho a centenas de operarios que no Porto e Lisboa andam em perfeita perigrinação para o governo civil a pedir o que de direito lhe deveriam ter dado—trabalho—, então fecham-se os alçapões por que não ha orçamentos nem auctorisações.

Que choldra!

O crime de Sobreposta

A policia effectuou na noite de segunda-feira uma importante deligencia para capturar, n'uma freguezia proxima, o assassino do infeliz curandeiro João Barbosa Machado, mas sem resultados. Voltamos a dizer que o assassino José da Cunha é protegido criminosamente pelas proprias auctoridades das freguezias por onde vagueia com alardes de força. Quando a policia chegou ao lugar onde o assassino tinha estado ha poucas horas, já alli se sabia com grande anticipação, que a policia tinha sahido de Guimarães para aquelle effeito.

Mas parece-nos bem que o José da Cunha não estará longe de ser preso, mesmo a despeito d'elle ameaçar de morte a terra, o mar e o mundo!

Braulio Caldas

Esteve entre nós, por occasião das férias do Carnaval, o nosso amigo e distincto poecta, o snr. dr. Braulio Caldas, illustre professor do lyceu de Braga.

Sociedade Martins Sarmento

Por absoluta falta de espaço deixamos de dar esta noticia no passado numero o que fazemos hoje

Eram onze e meia horas da manhã quando o snr. dr. Antonio Marques da Silva Lopes, servindo de presidente da camara, abriu a sessão.

O sr. abbade de Tagilde, presidente da Sociedade, fazendo uso da palavra, expoz os factos mais importantes decorridos durante o anno, tendente a demonstrar o desenvolvimento progressivo e animador da sociedade, respondeu o snr. dr. Marques fazendo elogio e justa apreciação aos serviços prestados por tão importantissima aggremiação a instrucção do concelho de Guimarães.

Em seguida procedeu-se á distribuição dos premios aos alumnos, começando pelo premio «Franco Castello Branco», na importancia de 30$000 reis, que coube a Luiz Joaquim Elydio, da Escola do Sagrado Coração de Jesus.

Foram depois distribuidos oitenta exemplares e respectivos diplomas. do *Diccionario da Lingua Portugueza*, Fonseca e Roquette,

Por ultimo fez-se o sorteio para o premio Venancio na importancia de 15$000 reis, devididos em cinco partes que foram divididos pelos seguintes alumnos de ambos os sexos: Judith da Silva Fernandes, da escola de S. Paio, de Guimarães; Maria Gonçalves da Silva Guimarães, da de S. Torquato; Antonio Moraes, da de Santa Maria d'Airão; Ernesto de Castro, da de S. Martinho de Sande e Silvestre Gomes Cardoso, da de Azurey.

Fizeram uso da palavra os snrs. presidente da academia vimaranense, o nosso amigo Crespo e o snr. dr. Joaquim José de Meira.

Durante a sessão tocou á porta do edificio da Sociedade, uma banda de musica.

O CRIME DE SANTA MARIA DE SOUTO

O padre Antonio Maria Coelho requereu aggravo do justo despacho de pronuncia de que já prestou fiança.

Não sabemos quaes as bases em que o pronunciado se funda ou testifica, o que é verdade é o padre trabalhar com afinco para poder destruir algumas das accusações que aqui lhe fizemos. Prevenimos o reverendo de que se engana por completo, e vergonha tenha em apparecer mais na freguezia em que se commetteram grandes crimes e que a seu tempo o tribunal julgará em globo.

Apezar da alta protecção que escandalosamente dispensavam ao padre, certos magnates sem pondunor, e quem sabe se até sem consciencia, por que os interesses politicos lhes abandalha a alma (!) mas que a breve trecho havemos de desmascarar, porque tememos mesmo a preponderancia do *Olho Vivo*, nós somos a dizer de tudo o que escrevemos se pode provar com provas testimunhaes. Até mais vêr.

Por serviços de policia, prestados á Companhia do Caminho de Ferro de Guimarães, foram mandados gratificar com a quantia de 9$000 reis o cabo Narciso e o guarda n.º 22, da nossa policia.

Outro crime de infanticidio?

Na madrugada de sexta-feira a policia capturou, na freguezia de S. Clemente de Sande, d'este concelho, Rosa Mendes, solteira, de 27 annos moradora no lugar do Tapado, da referida freguezia, por suspeitas de ter commettido o crime de infanticidio.

Conduzida á esquadra policial alli disse que nos primeiros dias do mez de Fevereiro, tinha tido, em sua casa, de pé e junto á cama, uma creança de seis a sete mezes de vida fetal e que depois de a ter *deitada na cama dois ou tres dias, para vêr se ella estava viva, a enterrara no campo, junto de sua casa e distante um metro d'um esteio*. Estas declarações estão em completa contradição com as que ella fez ao guarda que a capturou e escoltou a esta cidade. Disse ella segundo informações que temos: matei a creança apertando-a na barriga d'encontro ao tear. Mas ha ainda muitas outras condições que nos leva a crer que estamos em face d'outro monstruoso crime como o de Santa Maria de Souto.

E as nossas suposições vão até a este ponto, porque na prova testimunhal, que já foi dada na policia, ha complicações extraordinarias.

Nós poderiamos dizer hoje muito mais, enchermos até, com o caso em referencia, uma pagina do nosso jornal, mas o espaço falta-nos e nós reservamo-nos para no proximo numero de domingo, darmos um relato circumstanciado, como é costume nosso em casos d'esta natureza.

Aviso aos calumniadores

Gente pequena e de espirito tacanho, propalou na pequena povoação das Taypas que o illustre e distincto padre João Marques Guimarães, de S. Martinho de Sande, foi o dédalo do crime de que hoje vimos tratando e que trataremos em numeros consecutivos. Não é verdade e a seu tempo diremos da nossa justiça e da do padre em referencia a quem gente mal intencionada tem assacado verdadeiras calumnias.

Alvaro da Cunha Souza e Joaqaim da Cunha Souza

De passagem por esta cidade, estiveram entre nòs os nossos amigos Alvaro da Cunha Souza e Joaquim da Cunha Souza, partindo em seguida para Felgueiras. Boa viagem e os nossos cumprimentos de despedida.

Boato terrorista

No fim da tarde de quinta-feira, principiou de correr na cidade o boato de que o nosso collega snr. José Ferreira tinha nas Taypas levado duas navalhadas. Deu origem ao boato o facto do nosso estimado collega telegraphar d'alli ao chefe da policia Oliveira, dizendo que estava nas Taypas, e na estação telegraphica d'esta cidade intenderem—*tripas!*

D'aqui a supposição do chefe Oliveira e outras pessoas que do telegramma tiveram conhecimento, que o nosso camarada tinha a barriga rasgada a golpes de navalha.

Na esquadra policial deram-se logo ordens immediatas para que guardas fardados e á paizana marchassem para as Taypas. O chefe Oliveira ia tambem partir, quando o nosso amigo lhe apparece já acompanhado por um guarda que encontrou a meio caminho das Taypas e que com elle voltou em carro para esta cidade.

A surpresa não podia ser maior. José Ferreira vinha são como um pêro e ria do que ouvia e via, pois que na esquadra estavam alguns amigos a pedir informações e o abraçaram á chegada com frenesi. A' noite, a presença do nosso collega no theatro-circo da rua de Gil Vicente, fez destruir, por completo, a triste e maguada impressão do falso boato.

Em nome do nosso collega agradecemos a todas as pessoas que n'este caso por elle tanto interesse tomaram.

Os protestantes em Guimarães

Por absoluta falta de espaço não respondemos hoje ao «O Baluarte» o que faremos no proximo numero, com a justiça que nos é pecuniar. Um dos nossos collegas da redacção d'isso foi encarregado.

Para o proximo numero chamamos, pois a attenção dos nossos leitores.

Novo altar

Vimos ha dias a planta d'um novo altar de marmore de Carrara, destinado a substituir o altar mór da capella do cemiterio municipal, d'esta cidade.

E' uma obra primorosa, e de grande valor artistico, que a nossa camara em breve, vae mandar pôr em execução.

Dominó vermelho

Um individuo qualquer, que assim se mascarou, pedindo esmola pelos theatros para os pobres, sem que até ao presente não possamos, nós affirmar, que destino tiveram as quantias recebidas. O individuo entendeu que a imprensa, em geral, não é o porta-voz da caridade, e que o nosso jornal figura no rol dos esquecidos, sendo elle o de maior tiragem e circulação em todo o concelho de Guimarães.

Promoção

Foi promovido á 2.ª classe para o regimento d'infanteria n.º 19, aquartellado em Chaves, o musico d'infanteria n.º 20, snr. Francisco Antonio Pereira Guimarães.

Salão Artistico

Quinta-feira e hontem a companhia equestre, gymnastica e comica de D. Emilio Schumam, realisou no salão Artistico, dois magnificos espectaculos, muito variados e muito superiores em todos os trabalhos dos artistas, que fazem parte d'esta companhia. Os admiraveis artistas Emilia Paterna e Mauricio Schumam foram muito applaudidos e promettem hoje, no espectaculo de despedida da companhia, maravilhar o publico com novos e admiraveis trabalhos.

Pedra na linha ferrea

José Ribeiro, solteiro, de 20 annos de edade, do lugar do Salgado póz, na noite de quinta-feira, pelas 8 horas da noite, uma pedra sobre a linha ferrea, com o pêso de 60 kilos para fazer descarrilar o comboyo ascendente que alli passava poucos minutos depois.

Felizmente o machinista pôde parar o comboyo a tempo de evitar um grande desastre O José Ribeiro foi preso e recolhido á esquadra onde confessou o crime. Vae ser remettido ao juiz Veiga.

Carne apprehendida

A policia apprehendeu em S. Torquato, toda a carne de um porco, pesando 5 arrobas, pelo facto do animal ter sido mordido por um cão hydrophobo.

Por causa d'uns pasquins

Até que finalmente a policia mandou em paz a pobre familia que o padre José d'Abreu Carneiro, de Vermil, alli fizera encarcerar, por nada ter apurado de responsabilidade contra ella no caso da pasquinada insultuosa de que tractamos no nosso numero de domingo.

Perguntamos agora nós:

Quem indemnisa esta pobre gente dos prejuizos causados? Ninguem. Mas tambem ha este meio:

Requerer querella contra o padre por falsa participação ou denuncia, ás auctoridades policiaes.

E' obra de pouco dinheiro e produz bellos resultados.

Concurso

Foi auctorisada a camara municipal de Guimarães a prover, por concurso, o lugar de amanuense, com o ordenado de 160$000 reis annuaes.

Julgamento

Realisou-se no dia 13 do corrente no tribunal d'esta comarca, o julgamento, em processo correcional, do reu José da Côsta «o Madruga», da freguezia de Arosa d'esta mesma comarca, que era accusado do crime de offensas corporaes.

Absolvido, por se não provar o crime. Era deffensor o snr. dr. Antonio Marques.

Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães

Teve lugar na quinta feira, na séde do edificio, na Avenida da Industria, pelo meio dia, a assembleia geral ordinaria d'esta companhia, para discutir e votar o relatorio da gerencia e parecer do conselho fiscal e tambem ainda para se proceder á eleição dos corpos gerentes para o proximo trienio.

Assumiu a presidencia o snr. dr. Joaquim José de Meira secretariado pelos snrs. Antonio Emilio de Magalhães e Antonio José de Faria.

Depois de ser lida e approvada a acta da sessão anterior, o snr. presidente pôz em discussão o relatorio com o seu parecer.

O director da companhia, o snr. Eduardo d'Almeida, pediu a palavra, principiando por justificar, por falta de saude, a falta do seu collega, snr. Barbosa d'Oliveira. Em seguida entrou em largas explicações sobre as causas determinantes dos pequenissimos lucros auferidos, pretendendo demonstrar que a grande crise, porque a companhia tem passado, é somente devido á escassez do capital que a tem obrigado a recorrer a credito, e que por tal facto lhe acarreta pagamento de juros que absorvem a parte mais importante dos lucros.

Em seguida tomou a palavra o snr. Bernardino Leite de Faria, que pede á direcção varios esclarecimentos recommendando tanta economia quanto possa ser.

Procedeu-se em seguida á eleição, que deu o seguinte resultado:

Assembleia Geral

Presidente, Conego Alberto da Silva Vasconcellos; vice-presidente, Antonio Emilio de Magalhães; secretarios, José Menezes d'Amorim e Simão Eduardo Alves Neves; vice-secretarios *chic*, Antonio d'Oliveira Martins e João Fernandes de Mello.

Conselho fiscal

Effectivos: Padre Abilio Augusto de Passos, Luiz da Costa Mello e dr. Joaquim José de Meira.

Substitutos: Antonio José de Faria, Francisco Martins Fernandes e José do Amaral Ferreira.

Direcção

Effectivos: Dr. José d'Araujo, Eduardo M. d'Almeida e Manoel Martins Barbosa d'Oliveira.

Substitutos: Joaquim Pereira Mendes, João Lopes Cardoso, e José Borges Teixeira de Barros.

Dr. Alfredo Lopes de Mattos Chaves

Foi nomeado professor de Allemão e Inglez no lyceu de Coimbra, o snr. dr. Alfredo Lopes de Mattos Chaves, filho do nosso amigo sr. dr. Augusto Alfredo de Mattos Chaves, distincto clinico d'esta cidade.

Appello á caridade publica

Sebastião Garcias e Camila da Silva, dois infelizes encarcerados nas cadeias d'esta cidade pedem-nos para solicitarmos das almas caridosas o seu valioso auxilio para lhe minorar a sua miseria. Casados ainda ha pouco, alli estão os dois infelizes na maior das desgraças, não tendo mesmo roupas para se vestirem, qualquer esmola, em roupas ou dinheiro, que os nossos caritativos leitores lhes possam remetter, será uma obra das mais meritorias que podem praticar.

SERRALHERIA CIVIL E MECHANICA

—=DE=—

DOMINGOS VILLA NOVA GUIMARÃES

84=RUA DE S .NTO ANTONIO—88

GUIMARÃES

—=(*)(*)(*)=—

Encarrega-se de toda a obra de ferro fundido e forjado, assim como noras para poços de melhor systema de caucos, bombas de picóte e pressão, fusos para lagares e emprensas Mavis.

Fogões para carvão e lenha systema aperfeiçoado, ferragens para a construcção civil, grades fundidas e forjadas e portões, o qual para isso tem um completo mappa de desenhos no qual o freguez póde escolher. Assim como faz toda a obra de ramadas, as quaes vende a 55 reis o kilo.

Cofres á prova de fogo, camas, bidés, lavatorios, colchões e encanações para agua, etc.

Preço sem empetencia.

A' loja do preto

DA VIUVA DE

Arthur Joaquim Rebello

Rua de S. Damaso

(ESQUINA DO CAMPO DA FEIRA)

GUIMARÃES

Acreditado estabelecimento de mercearia com variado sortido de generos alimenticios de 1ª qualidade.

Especialidade nos puros e saborosos cafés *MOKA* e *S. THOMÉ*; aquelle ao preço de 850 reis, e este para 700 reis, cada kilo, moido á vista do freguez, e em machinas especialmente adquiridas para tal fim.

Estes saborosos cafés por moer, terão o abatimento de 20 reis em kilo.

A' loja do preto

AGUAARDENTE DE VINHO

Vende-se na mercearia

FREITAS

à Porta da Villa

Guimarães

THYPOGRAPHIA DA *Justiça de Guimarães*

Rua de D. Luiz I, 27

GUIMARAES

JOÃO CARLOS DE CARVALHO

ENGENHEIRO ENGENHEIRO

GRANDE HOTEL DO TOURAL

INSTALLAÇÕES COM CORRENTE DA COMPANHIA

DEVIDAMENTE AUCTORISADO PELA COMPANHIA DE LUZ ELECTRICA DE GUIMARÃES

GUIMARAES

Encarrega-se de toda a classe de installações electricas, campainhas, telephones, para-raios, luz electrica, motores a gaz pobre, benzina, alcool, machinas de vapor, turbines, etc. etc.

-\$ ORÇAMENTOS E PROJECTOS GRATUITOS \$-

Nova officina de funileiro

DE

Alvaro Pinto de Figueiredo

Nesta officina faz-se toda a obra pertencente á sua arte, assim como encanamentos de chumbo, de cobre e cano de ferro galvanisado. Encasquilha a metal branco ou amarello toda a ferragem pertencente a trens. Preços modicos Trabalhos garantidos.

RUA DE CAMÕES 8 a 12.

GUIMARÃES

Ourivezaria e Relojoaria

DE

Alberto Cezar

Transacções e concertos em ouro, prata e relogios. Especialidade em artigos de novidade nacionaes e estrangeiros

93 — RUA DA RAINHA — 95

GUIMARÃES

---

atelier photographico

José dos Santos Carvalho

OPERA-SE TODOS OS DIAS E COM TODO O TEMPO

DESDE AS 9 HORAS DA MANHÃ ATÉ ÁS 5 DA TARDE

Conserva-se os clyxés para repetições

Rua de Santo Antonio — GUIMRAES

OFFICINA DE RELOJOARIA

—DE

MATHIAS DUARTE DE MACEDO

RUA DA RAINHA, N.º 136

—=GUIMARÃES

Encarrega-se de todos os concertos concernentes á sua arte

Manual do Operario

Bibliotheca d'Instrucção e Educação Profissional

DEDICADA AO

OPERARIADO PORTUGUEZ

—=·=—

Condicções de assignatura

Cada caderneta de 2 folhas com 16 paginas, contendo duas materias distinctas, illustradas com boas gravuras no texto e uma estampa lithographa em uma ou mais côres,

50—REIS—50

Assgna-se em casa de Mathias Duarte de Macedo

RUA DA RAINHA, 136—GUIMARÃES